

Ataíde em meados do século XVIII

No *Diccionario Geográfico*, do Padre Luiz Cardoso, publicado em Lisboa no ano de 1747, publicação que se ficou pela letra C (e cujo projecto seria retomado a seguir ao terramoto de 1755 e que é vulgarmente conhecido como *Memórias Paroquiais de 1758*) há algumas preciosas informações sobre a freguesia de Ataíde. Tanto o projecto inicial, como o posterior, tiveram por base um inquérito com um vasto conjunto de questões a que os párocos das freguesias deviam responder. Foi com base nessas respostas que o Padre

Luiz Cardoso elaborou o seu (infelizmente incompleto) *Diccionario Geográfico*. As respostas ao inquérito de 1758 estão arquivadas na Torre do Tombo, em Lisboa.

Eis o texto referente à freguesia de Ataíde (que o *Diccionario* começa por referir erradamente como um lugar):

"ATAIDE, ATAÏDE OU TAÏDE

Lugar na Província de Entre-Douro-e-Minho, Bispado do Porto, Comarca Eclesiástica de Penafiel, e no secular Comarca da Vila de Guimarães, no Concelho de Santa Cruz de Cima Tâmega; tem cinquenta vizinhos. Está situado entre montes de todas as quatro partes de Norte, Sul, Oriente e Ocidente; e somente avista a Capela de Santa Cruz, título do Concelho acima dito, e o monte Incho em distância de um quarto de légua da Freguesia do Salvador do Arcebispado de Braga.

A Igreja Paroquial deste lugar, e Freguesia, está situada nos seus passais, e no meio do povoado; é seu Orago S. Pedro, Príncipe dos Apóstolos; fica com a porta principal para o Poente e a porta travessa para o Norte, e para a mesma fica também a Sacristia. É Templo pequeno, e de uma só nave, com três Altares, o maior com a

Imagem de Santa Rita de Cássia, e dois colaterais, ambos com as costas para o Nascente, e no que fica à parte do Norte está colocada a Imagem do Santo Patrono, e no que fica para o Sul a Imagem da Virgem Nossa Senhora do Rosário com o Menino Deus nos braços.

O Pároco é Abade, que apresenta Sua Santidade, o Cabido da Cidade do Porto e os Religiosos Bentos do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo alternativamente. Tem de renda o Abade a décima parte de todos os frutos, e com os passais e oblações chegará a cento e cinquenta mil reis.

Há nesta Freguesia uma Ermida, na qual está colocada uma Imagem da Virgem Senhora Nossa da Natividade, chama-da vulgarmente a Capela do Pinheiro, por estar fundada num lugar deste nome. Fica no princípio da Freguesia junto ao Lugar, e por perto dela vai correndo a estrada, que vem do Porto para Vila Real e Província de Trás-os-Montes. A esta Ermida, que está fundada em sítio alto, vem todos os anos em certos dias procissões com clamores da Freguesia de S. Mamede de Recesinhos, da Freguesia de Vila Boa de Quires, da Freguesia de Santa Maria a Alta de Meinedo e da Freguesia de S. Salvador de Castelões, todas Freguesias deste Bispado do Porto. Acodem mais duas procissões com clamores da Freguesia de S. Pedro de Caíde e outro da Freguesia do Salvador de Real, ambas do Arcebispado de Braga, e todas em satisfação de votos muito antigos, que fizeram seus antepassados.

Há memória constante, e que permanece até ao tempo presente, de que esta Ermida fora Hospital administrado pelos antigos ascendentes de D. Manuel de Azevedo e Ataíde, e sustentado por eles à sua custa; e é também tradição terem o seu Solar no Lugar do Pinheiro desta mesma Freguesia, e se comprova com os vestígios de suas antigas torres, de que ainda se estão vendo as ruínas; e ser a dita Ermida Hospital se confirma porque ainda se acham metidos nas paredes quatro vãos, que claramente estão mostrando serem os lugares em que se faziam as camas aos doentes e peregrinos. Tinham estes uma quinta nesta Freguesia, que hoje anda em vários enfiteutas, que todos pagam pensão à Casa de Barbosa, como cabeça, que dista desta Paróquia duas léguas para a parte do Poente.

Recolhem os moradores deste Lugar e Freguesia em maior abundância milho grosso e miúdo e centeio; produz vinho, a que chamam de enforcado, e azeite, mas em pouca quantidade.

É esta Freguesia sujeita ao governo das Justiças do Concelho de Santa Cruz de Riba-Tâmega, governado por Juiz ordinário de Vila Meã, onde se fazem as audiências nas Quintas-feiras de cada semana, situada na Freguesia do Salvador de Real, Arcebispado de Braga, e deste Concelho é cabeça a Vila de Guimarães.

Da família dos Ataídes deste Lugar se sabe que saíram homens insignes, mas o tempo sepultou no esquecimento os seus nomes e não consta no tempo de hoje individuação alguma deles.

Há nesta Freguesia uma feira nas primeiras Quintas-feiras de cada mês, e aos doze de cada mês, dia de Santa Luzia, na segunda Oitava de Natal e dia de S. Sebastião; a principal mercancia destas feiras é de gado e nenhuma delas é forra porque pagam sisa a El Rei.

E o clima desta terra demasiadamente frio, principalmente no Inverno, e mui combatida dos ventos; e sopram aqui tão rijos que arrancam árvores pelas raízes, e com a sua violência fazem tremer as casas e a muitas delas lançam fora os telhados. São as terras da Freguesia muito secas, e

só se valem os moradores de duas pequenas presas, a que chamam Presa do

Corgo e Presa do Rodeio, para a rega dos seus campos.

Não tem serra de nome, mas só um outeiro mui elevado a que chamam Calvário, e este nome lhe deram por ser tradição muito antiga que vinham a ele com a procissão dos Passos da Igreja do Salvador de Castelões, e nele faziam Calvário, donde lhe ficou o apelido do Calvário. Avistam-se dele as serras da Gralheira e do Marão. Passa por esta Freguesia o rio dos Odres, que serve de a dividir da do Salvador de Real."